

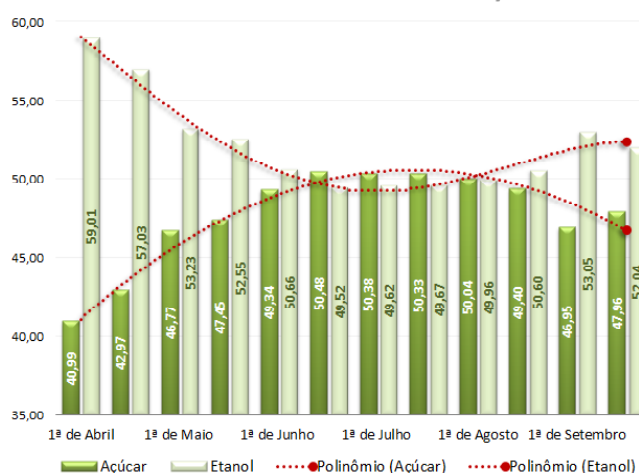
## DÉFICIT NA OFERTA DE ETANOL CAI DE 11% PARA 7% NA PRIMEIRA QUINZENA DE SETEMBRO

O principal destaque do relatório da primeira metade de setembro é o forte crescimento na produção etanol hidratado e de açúcar frente a crescimentos também significativos na colheita de cana e retomada no mix de produção a favor do açúcar.

Os dados da primeira quinzena de setembro indicam que o mix de produção para o açúcar durante o período teve uma alta na margem, ficando em 47,96%, que se mostrando 1,01 pontos percentuais acima do mix da quinzena imediatamente anterior [que fora de 46,95%] e 0,19 pontos percentuais abaixo do visto no mesmo momento da safra passada onde 48,15% da cana colhida era destinada a fabricação do açúcar. Apesar deste avanço do mix quinzenal em direção ao açúcar, podemos dizer que a safra atual continua a ser claramente mais destinada a fabricação do biocombustível [na média acumulada o etanol ainda demanda 52,25% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 47,76% da cana]. Isto faz com que o déficit na oferta acumulada de etanol hidratado em relação ao mesmo momento da safra anterior seja novamente reduzido de 11,33% para 7,43% quando comparamos a oferta atual de 9,90 bilhões de litros até a primeira quinzena de setembro com o montante de 10,70 bilhões de litros acumulados até o mesmo momento da safra passada. Este déficit vem sendo gradualmente reduzido a partir do ápice de 41,80% da primeira quinzena de abril até a fase atual.

De modo geral, na primeira quinzena de setembro, foi registrado um volume de moagem de 35,48 milhões de toneladas de cana. Isto representou uma alta de 20,08% em comparação com a moagem de 37,88 milhões toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma forte alta na

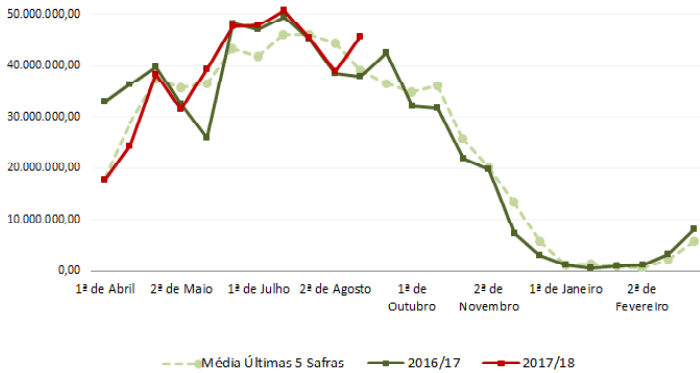
**Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2017/18**



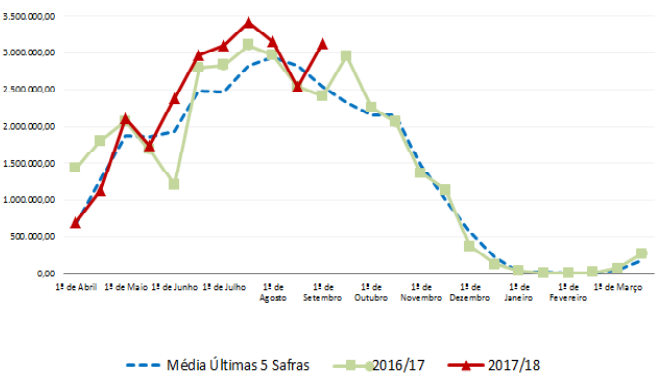
faixa de 16,89% frente ao volume de 38,91 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 15,98% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 39,21 milhões de toneladas. Para este mesmo período, a SAFRAS & Mercado esperava uma moagem de 42,00 milhões de toneladas, a qual se mostrou 7,65% abaixo dos números efetivos da quinzena.

Com isto o volume acumulado da safra chegou a 427,00 milhões de toneladas, um montante ainda 1,55% abaixo do que fora visto no mesmo momento da safra anterior, em 433,71 mas 11,92% acima dos dados da quinzena passada, em 381,51 milhões de toneladas e 2,56% acima da média das últimas cinco temporadas que oscila em 416,34 milhões de toneladas. Em relação a expectativa da SAFRAS & Mercado, em 423,51 milhões de toneladas, os dados do período ficaram 0,82% acima do estimado.

**Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil**  
Em Toneladas | Safra 2017/18



**Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil**  
Em Toneladas | Safra 2017/18



Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 3,12 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma alta de 24,29% frente o volume de 2,41 milhões de toneladas produzidas no mesmo momento da safra anterior. Na margem o cenário se repete, passando para uma alta na faixa de 23,28% frente a produção de 2,53 milhões toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 23,11% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 2,53 milhões de toneladas.

Em relação a expectativa da SAFRAS & Mercado para o período, em 3,00 milhões de toneladas, os dados da quinzena ficaram 4,00% acima do estimado. Logo o volume acumulado de açúcar da safra chegou a 26,38 milhões de toneladas, um montante 5,88% acima do que fora visto no mesmo momento da safra anterior em 24,92 milhões de toneladas, e 13,41% acima dos dados da quinzena passada, em 23,26 milhões de toneladas, assim como 11,22% acima da média das últimas cinco temporadas que oscila em 23,72 milhões de toneladas. Em relação a expectativa da SAFRAS & Mercado, em 26,26 milhões de toneladas, os dados do período ficaram 0,46% abaixo do estimado.

## Hidratado continua competitivo em quatro estados brasileiros ampliando vantagem diante das elevações da gasolina no mercado interno

Na semana anterior, entre os dias 17 a 23 de setembro, o hidratado se manteve matematicamente competitivo em

ETANOL ANIDRO (m³)						
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido
	2016/17	2016/17	2017/18	2017/18	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	387.350	387.350	162.223	162.223	-58,12	-58,12
2ª de Abril	928.364	541.014	495.806	333.583	-46,59	-38,34
1ª de Maio	1.580.198	651.834	1.138.270	642.464	-27,97	-1,44
2ª de Maio	2.153.988	573.785	1.691.720	553.450	-21,46	-3,54
1ª de Junho	2.590.879	436.896	2.385.594	693.874	-7,92	58,82
2ª de Junho	3.427.652	836.773	3.218.656	833.062	-6,30	-0,44
1ª de Julho	4.275.332	847.680	4.061.712	843.056	-5,00	-0,55
2ª de Julho	5.190.367	915.035	4.996.458	934.746	-3,74	2,15
1ª de Agosto	6.009.094	818.727	5.854.648	858.190	-2,57	4,82
2ª de Agosto	6.742.964	733.870	6.604.085	749.437	-2,06	2,12
1ª de Setembro	7.448.256	705.292	7.488.000	878.915	0,47	24,62

ETANOL HIDRATADO (m³)						
Quinzena	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido	Acumulado	Moido
	2016/17	2016/17	2017/18	2017/18	Var. (%)	Var. (%)
1ª de Abril	896.923	896.923	577.057	577.057	-41,80	-41,80
2ª de Abril	1.851.498	954.575	1.122.400	600.348	39,38	37,11
1ª de Maio	2.823.807	972.309	1.962.943	840.543	-30,49	-13,55
2ª de Maio	3.700.428	876.621	2.612.276	649.333	-29,41	-25,93
1ª de Junho	4.342.535	642.107	3.425.275	812.999	-21,12	26,61
2ª de Junho	5.452.763	1.110.228	4.389.121	963.846	-19,51	-13,18
1ª de Julho	6.527.760	1.074.087	5.492.223	1.043.102	-16,79	-2,07
2ª de Julho	7.689.152	1.161.402	6.576.405	1.144.182	-14,47	-1,48
1ª de Agosto	8.813.169	1.124.017	7.664.610	1.088.205	-13,05	-3,19
2ª de Agosto	9.799.253	986.084	8.689.253	1.024.643	-11,33	3,91
1ª de Setembro	10.703.956	904.703	9.909.000	1.219.747	-7,43	34,82

Fonte: Única; Elaboração: SAFRAS & Mercado



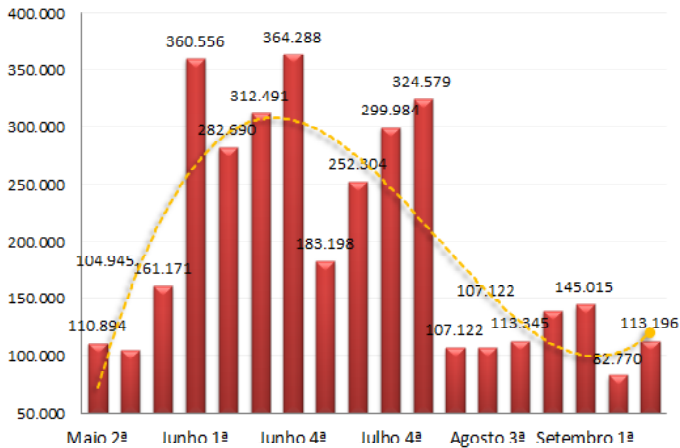
**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safra.com.br

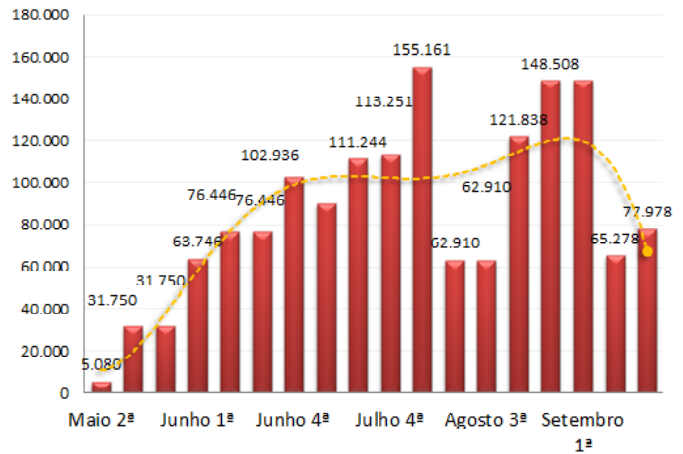
### Line-UP: Importação Etanol

Volume agendado nos Portos Brasileiros | 2017 | em M³



### Line-UP: Exportação Etanol

Volume agendado nos Portos Brasileiros | 2017 | em M³



Mato Grosso [passando de 62,07% para 61,46%], São Paulo [passando de 67,64% para 67,31%], Minas Gerais [passando de 68,06% para 67,08%] e Goiás [passando de 68,97% para 67,80%]. Apesar da manutenção e leve ampliação do nível de competitividade do hidratado nos quatro estados brasileiros, o cenário se manteve firme somente em função da valorização dos preços da gasolina no mesmo período, frente a estabilidade do hidratado que, na região de Ribeirão Preto, se manteve estável na faixa de R\$ 1,80 o litro e que, em São Paulo como um todo, manteve o padrão de máxima oscilando entre R\$ 1,85 a R\$ 1,86 semelhante ao visto na semana anterior. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que, com a ampliação dos ganhos do petróleo [acima de US\$/barril 51,00 para o WTI e US\$/barril 57,00 em Londres] a competitividade do hidratado se eleve no Centro-Sul com novas valorizações da gasolina no mercado interno, mesmo frente a leves ganhos do biocombustível no mesmo período.

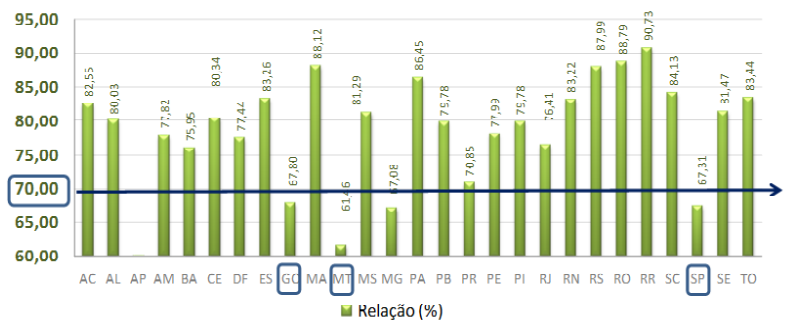
### Volume programado para desembarque nos portos do país sobe 36% no mês durante a terceira semana de setembro

Em recente relatório de Line-Up, a agência de fretamento marítimo Williams informou que, até o dia 21 de setembro, a fila de navios programado para importação de etanol subiu 27% no mês e 40% na semana.

Na terceira semana de setembro o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros subiu 36,79%

### Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

em relação a semana anterior, saindo de 82,77 mil para 113,19 mil metros cúbicos, dividido entre 14 navios. Em relação ao mesmo momento do mês anterior o cenário de alta é amenizado, passando para um avanço de 5,67% frente ao volume de 107,12 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então.

O porto de Paranaguá não apresenta carga agendada para desembarque pela segunda semana consecutiva. O porto de Suapé, com um montante agendado para desembarque de 18,02 mil metros cúbicos, representa 15,92% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 15,73% das cargas agendadas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 38,40% no volume organizado para embarque.

Logo em seguida temos o porto de Maceió com um montante programado para desembarque de 56,05 mil metros cúbicos, que representa 42,52% do total dos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 67,72% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma estabilidade no volume para embarque.

O porto de Salvador também não apresenta fluxo de embarque agendado até a terceira semana de setembro, também pela segunda semana consecutiva. Depois temos o porto de São Luis que, com fluxo agendado de 12,06 mil metros cúbicos, representa 10,66% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 10,94% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 33,23% no volume para embarque. O porto de Santos concentra atualmente 23,90% dos desembarques, contra 5,60% da semana anterior. Na evolução semanal este porto teve uma alta de 483% passando de 4,36 mil para 27,05 mil metros cúbicos.

Pelo lado da exportação temos um volume programado de etanol nos portos brasileiros de 77,97 mil metros cúbicos, dividido entre 3 navios, um montante 19,46% acima do volume de 65,27 mil metros cúbicos observado na semana anterior. No mês existe uma alta de 23,95% frente ao montante de 62,91 mil metros cúbicos observado durante o mesmo momento do mês anterior. O porto de Santos continua sendo o único porto brasileiro com programação de exportação de etanol, sendo que a fila de navios apresentou alta de 50,00% na semana e uma estabilidade no mês.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: [comercial@safras.com.br](mailto:comercial@safras.com.br)

# INDICADORES BIODIESEL - Parte I

## Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2017	2016	2015
<b>Total Biodiesel</b>				
Janeiro	-7,75	290.574,08	314.995,60	323.093,21
Fevereiro	2,52	297982,78	290.666,17	300.902,68
Março	-10,56	304322,14	340248,54	345.056,67
Abril	-5,32	299253,30	316070,0393	312597,56
Maio	-5,71	301081,46	319308,3731	356575,02
Junho	0,07	317974,77	317757,50	341926,84
Julho	-0,08	319452,20	319692,89	361535,56
Agosto	0,00	0,00	325069,58	304228,65
Setembro	0,00	0,00	305551,85	349570,31
Outubro	0,00	0,00	324109,40	332865,51
Novembro	0,00	0,00	290104,97	328393,63
Dezembro	0,00	0,00	266544,47	291093,97
<b>Total</b>	<b>-3,97</b>	<b>2130640,73</b>	<b>3730119,37</b>	<b>3947839,61</b>

Produção de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	-23,54	3.318.374,88	4.340.058,17	3860184,38
Fevereiro	-17,25	3.092.888,85	3.737.505,22	3522225,25
Março	-10,30	3.513.442,08	3.917.050,51	4068456,91
Abril	-11,51	3.472.409,21	3.923.990,48	3979112,29
Maio	-10,23	3.497.701,41	3.896.196,84	4427701,04
Junho	-15,51	3.316.044,33	3.924.723,50	4254603,69
Julho	-8,42	3.393.469,96	3.705.479,13	4269605,07
Agosto	0,00	0,00	3.863.524,80	4317504,72
Setembro	0,00	0,00	3.595.228,95	4470985,30
Outubro	0,00	0,00	3.971.110,39	4411376,96
Novembro	0,00	0,00	3.417.353,62	3917719,23
Dezembro	0,00	0,00	3.076.874,25	3.958.134,22
<b>Total</b>	<b>-915,99</b>	<b>23.604.330,73</b>	<b>45.369.095,85</b>	<b>49.457.609,07</b>

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	420,82	832.683,38	159.878,91	755432,84
Fevereiro	180,57	1.164.008,04	414.868,61	776384,44
Março	-11,62	834.017,04	943.642,98	860.924,12
Abril	35,74	802.637,96	591.295,80	486567,17
Maio	20,76	803.462,25	665.351,35	666227,84
Junho	99,53	1.226.452,34	614.669,31	630.065,50
Julho	35,82	1.170.132,93	861.562,17	895.188,64
Agosto	0,00	0,00	780.326,33	28.618,88
Setembro	0,00	0,00	769.797,48	522.876,31
Outubro	0,00	0,00	659.023,84	343.844,58
Novembro	0,00	0,00	727.003,10	773.618,28
Dezembro	0,00	0,00	730.903,84	200.351,06
<b>Total</b>	<b>60,74</b>	<b>6.833.393,95</b>	<b>7.918.323,72</b>	<b>6.940.099,66</b>

## Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cúbicos

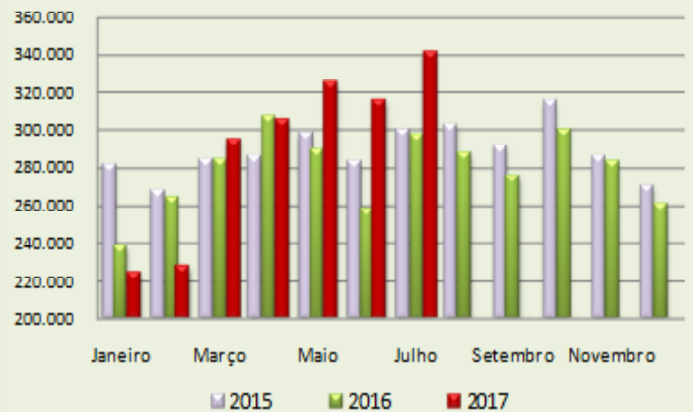
	var (%)	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Janeiro	↓ -5,91	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327	147.435
Fevereiro	↓ -13,74	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783	178.049
Março	↑ 3,69	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465	214.150
Abril	↓ -0,54	346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381	184.897
Maio	↑ 12,32	369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484	202.729
Junho	↑ 22,70	359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573	204.940
Julho	↑ 14,76	387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897	207.434
Agosto		0	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934	230.613
Setembro		0	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915	219.865
Outubro		0	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161	210.537
Novembro		0	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140	208.972
Dezembro		0	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642	187.653
<b>Total do Ano</b>		<b>2.311.640</b>	<b>3.801.339</b>	<b>3.937.269</b>	<b>3.414.090</b>	<b>2.917.287</b>	<b>2.718.954</b>	<b>2.640.703</b>	<b>2.397.272</b>

Varição Margem (%)	↑ 3,44	1 Metro Cúbico Biodiesel = 0,881342699 toneladas	Var (%) X 2016	Var (%) X 2017 Acum
Varição Anual (%)	↓ -0,54	Expectativas 2017	Expectativa Média 2017	320.000
Varição Anual Acumulada (%)	↓ -68,54	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 18,38
			Média 2016 Atual	258.963

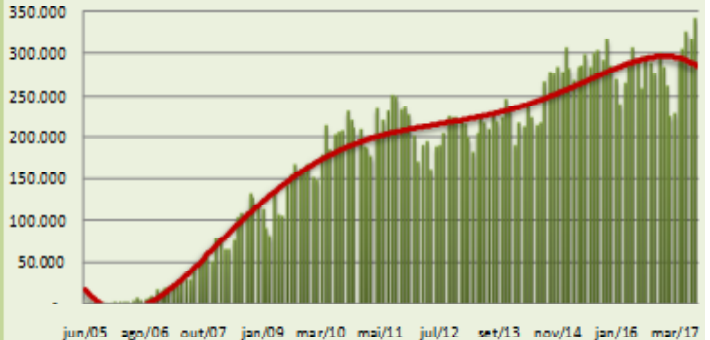
## Dados Do Setor, Perspectivas 2016/17

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,50
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		625.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		96,15
Capacidade Ociosa (%)		3,85
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		25.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

### Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



### Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em metros cúbicos



\* Projeções de Mercado até Setembro/2016

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## INDICADORES BIODIESEL - Parte II

### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Óleo de soja	801.320	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388.35	23180.31	8475.62
Gorduras animais	206.966	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550.75	6401.27	1531.14
Óleo de algodão	18.353	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787.66	406.22	19.73
Óleo de fritura usado	0	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167.72	279.02	81.15
Outras	140.489	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410.35	1840.70	1435.25
<b>Total</b>	<b>1.167.128</b>	<b>1.608.448</b>	<b>2.386.438</b>	<b>2.672.760</b>	<b>2.717.483</b>	<b>2.917.495</b>	<b>3.419.838</b>	<b>33305.03</b>	<b>38109.52</b>	<b>11952.89</b>

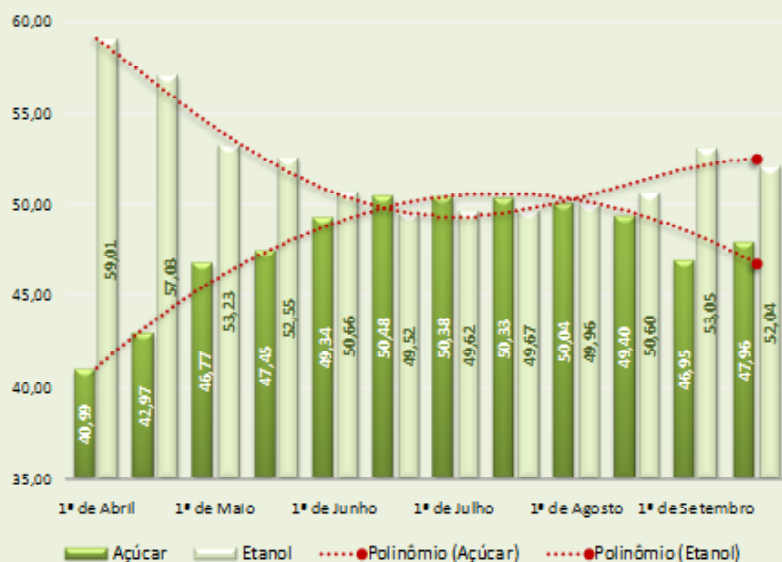
### Gorduras animais

Matéria-prima	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	75,13%	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,91%	Óleo de soja	↓ -70,95
Gorduras animais	17,71%	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,16%	Gorduras animais	↓ -69,83
Óleo de algodão	4,54%	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,17%	Óleo de algodão	↓ -95,17
Óleo de fritura usado	0,66%	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	0,76%	Óleo de fritura usado	↓ -67,33
Outras	1,97%	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	12,01%	Outras	↓ -22,03
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	<b>↓ -68,64</b>

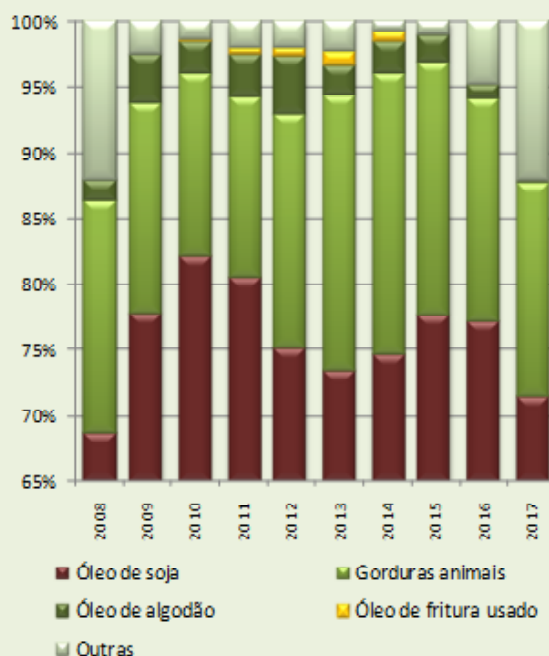
Fonte: ABIOVE

### Mix de Produção Centro-Sul

#### Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2017/18

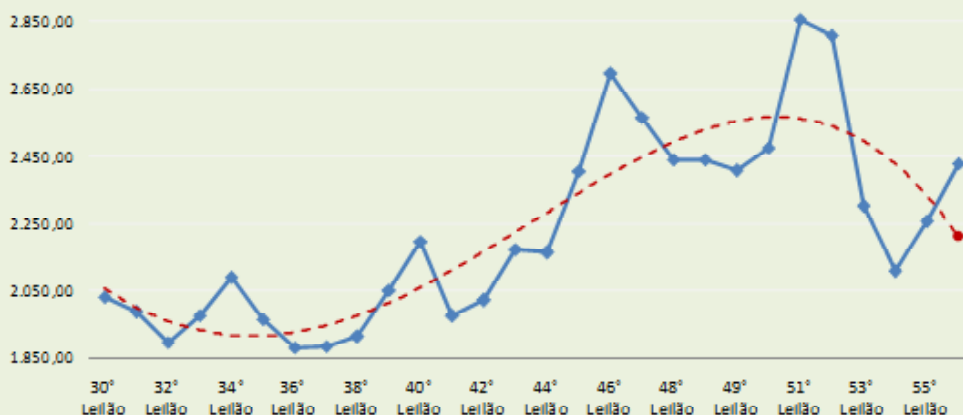


#### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



47º Leilão	R\$	2.564,75
48º Leilão	R\$	2.440,50
48º Leilão	R\$	2.440,50
49º Leilão	R\$	2.406,61
50º Leilão	R\$	2.474,44
51º Leilão	R\$	2.855,10
52º Leilão	R\$	2.810,81
53º Leilão	R\$	2.302,38
54º Leilão	R\$	2.108,25
55º Leilão	R\$	2.255,22
56º Leilão	R\$	2.427,50

#### Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



### Variação

Ano	↑	0,89
Margem	↑	7,64

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

17/09/2017 a 23/09/2017

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Preço		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	2.569	60,14	40	97,00	18,55	41,59	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	160	2,336	1,899	3,099	0,647	1,689	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	3.166	3,879	3,149	4,950	0,442	3,437	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	1.747	3,177	2,690	4,290	0,384	2,793	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	2.423	3,321	2,749	4,400	0,405	2,916	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	2.862	2,624	1,939	4,250	0,354	2,270	1,309	2,699	

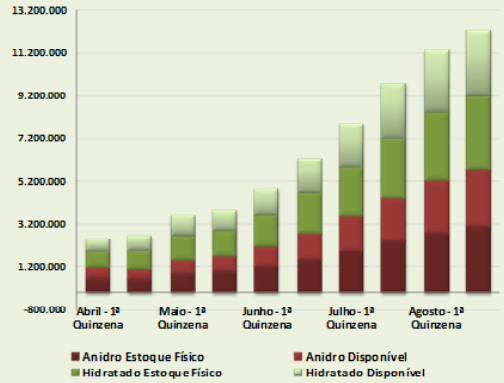
### Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	3,9970	2,6910	67,33
Nordeste	3,9220	3,0980	78,99
Norte	4,0340	3,3680	83,49
Sudeste	3,8080	2,5210	66,20
Sul	3,9010	2,8360	72,70

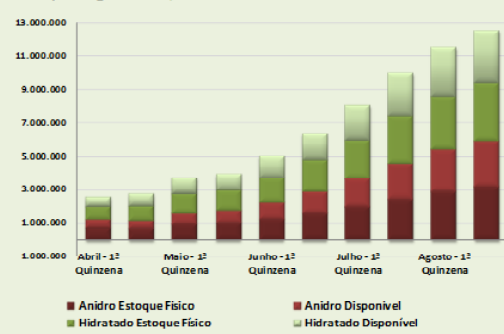
  

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	4,4080	3,639	82,55
Alagoas	4,1260	3,302	80,03
Amapá	3,6550	-	-
Amazonas	4,2110	3,277	77,82
Bahia	3,9710	3,016	75,95
Ceará	4,0840	3,281	80,34
Distrito Federal	4,1180	3,189	77,44
Espírito Santo	3,9540	3,292	83,26
Goias	4,0130	2,721	67,80
Maranhão	3,6630	3,228	88,12
Mato Grosso	3,8430	2,362	61,46
Mato Grosso do Sul	3,8000	3,089	81,29
Minas Gerais	3,9370	2,641	67,08
Pará	3,9860	3,446	86,45
Paraíba	3,7680	3,006	79,78
Paraná	3,8490	2,727	70,85
Pernambuco	3,9260	3,062	77,99
Piauí	3,7690	3,007	79,78
Rio de Janeiro	4,1930	3,204	76,41
Rio Grande do Norte	3,9100	3,254	83,22
Rio Grande do Sul	4,0790	3,589	87,99
Rondônia	3,8900	3,454	88,79
Roraima	3,8070	3,454	90,73
Santa Catarina	3,7310	3,139	84,13
São Paulo	3,6280	2,442	67,31
Sergipe	3,9550	3,222	81,47
Tocantins	4,0350	3,367	83,44

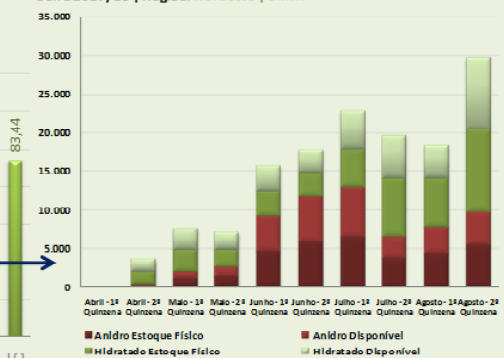
### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



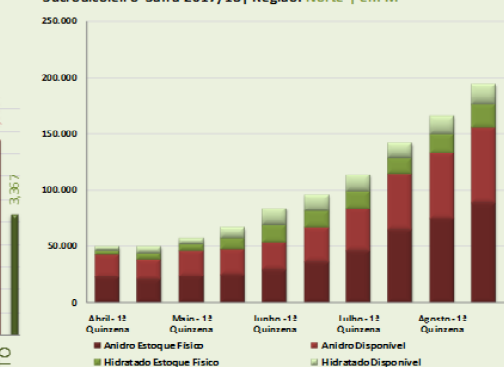
### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³



### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³

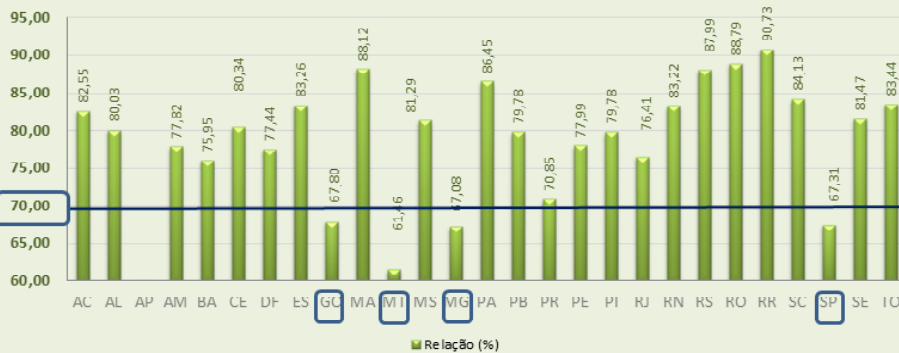


### Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



## Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



## Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

